

Relatório Anual 2016

SUMÁRIO

- ▼ 02 - Identificação
- ▼ 05 - Mensagem do Conselho de Administração
- ▼ 06 - Mensagem da Diretoria Executiva
- ▼ 07 - Números do Sicoob Cerrado
- ▼ 11 - Ações realizadas em 2016
- ▼ 15 - Produtos e Serviços
- ▼ 17 - Colaboradores
- ▼ 20 - Balanço Patrimonial
- ▼ 21 - Demonstração das sobras do Exercício
- ▼ 22 - Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido
- ▼ 23 - Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Indireto
- ▼ 24 - Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
- ▼ 36 - Resumo da descrição da Estrutura de Gerenciamento de Riscos e de Capital do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob Ano 2016
- ▼ 38 - Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis
- ▼ 44 - Parecer do Conselho Fiscal
- ▼ 45 - Plano de Atividade para o Exercício de 2017



SICOOB
Cerrado

Identificação

DENOMINAÇÃO SOCIAL: Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Piracanjuba Ltda.

NOME COMERCIAL: Sicoob Cerrado



Sede

ENDEREÇO/ Piracanjuba: Rua Dom Pedro II, N.º 851, Quadra 24, Lote 6, Centro - Piracanjuba – GO

CEP: 75.640-000

TELEFONE: (64) 3405-6280
(64) 3405-6338



Posto de Atendimento/Cromínia:

ENDEREÇO/ Cromínia: Avenida Rio Branco esquina com Horácio Bernardino, Centro – Cromínia – GO

CEP: 75.635-000.

TELEFONE: (64) 3419-1230



Nossa Equipe

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Henrique Dias Pinheiro - Presidente
Edieliton Guimarães de Paula - Vice-Presidente
Antônio de Lima Filho - Conselheiro
Claudinei Roberto de Souza - Conselheiro
Ilton José dos Santos - Conselheiro
Maria de Almeida Silvério - Conselheira

CONSELHO FISCAL

Gesmar João de Amorim - Efetivo
Mábia Regina da Cunha - Efetiva
Ricardo Souza e Silva - Efetivo
Júlio César Souza Faria - Suplente
Tânia Regina Cuzinato Firmino - Suplente

DIRETORIA EXECUTIVA

Hugo Vargas Batista Machado Junior - Diretor Presidente
Fernanda Quinta e Silva - Diretora Financeira

COLABORADORES – SEDE

Ana Flávia Miranda de Oliveira - Agente de Atendimento
Ana Lúcia dos Santos Bisinoti - Gerente de Suporte ao Negócio
Camila Ribeiro e Silva - Agente de Atendimento
Carita Aparecida Araújo - Caixa Executivo
Daniella Barbosa de Oliveira - Gerente de Suporte Organizacional
Edivania Nunes Vieira - Contadora
Gleuciene de Jesus Batista - Analista de Crédito e Cadastro
João Carlos Pinto Costa - Tesoureiro
Júlio César Bento de Oliveira - Agente de Atendimento
Márcio Vinícius Gonçalves Ribeiro - Analista de Crédito e Cadastro
Maria Emília Barbosa Ribeiro - Agente de Controle Interno
Marilene Rosa Barbosa Gomes - Auxiliar de Serviços Gerais
Pedro Augusto Pinheiro Castro - Analista de Contabilidade
Samuel Kaleb de Souza - Caixa Executivo
Thyago Henrique Rodrigues - Assistente de T.I

COLABORADORES- POSTO DE ATENDIMENTO

Bruna Guimarães Rodrigues - Gerente de Relacionamento
Helen Cristina da Silva - Analista de Crédito e cadastro
Kênia Rodrigues de Moraes - Caixa Executivo

Jovem Aprendiz

Juliana Ferreira de Oliveira



Visão:

“Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados”.

Missão:

“Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades”

Valores:

“Transparência, comprometimento, respeito, ética, solidariedade, responsabilidade”.



Mensagem do Conselho de Administração

Apresentamos o Relatório Anual de 2016, um ano de grandes desafios e mudanças, mas com o empenho e comprometimento da nossa equipe e principalmente com a confiança de vocês associados, conseguimos obter bons resultados e crescer em meio às adversidades.

O Conselho de Administração no desempenho das suas atribuições, com decisões estratégicas e cautelosas, zelando sempre pelos interesses dos associados, fez com que o ano de 2016, fosse um ano marcado pela superação em meio a uma retração do mercado e baixas expectativas financeiras.

As sobras do exercício foram superiores as apresentadas no exercício de 2015, conforme eram nossas projeções e perspectivas e muitos foram os avanços, conforme vocês poderão acompanhar e analisar no relatório anual.

Os resultados aqui apresentados ainda não expressam tudo que almejamos e que podemos alcançar, o ano de 2017 nos traz novos desafios, mas as expectativas são positivas. Temos segurança na competência da Gestão da Diretoria Executiva e ainda contamos com colaboradores dedicados ao sucesso do Sicoob Cerrado.

Reconhecemos que o ano de 2017, ainda será incerto quanto ao crescimento do mercado financeiro. Isso exigirá de nós cautela e compromisso, por meio de um planejamento criterioso e uma execução precisa, para entregar aos senhores associados o desempenho financeiro desejado. Estamos certos de que possuímos os “alicerces” necessários para nossa sustentação e crescimento, assim como potencial para inovar que garantirá o nosso sucesso. Teremos como lema para esse exercício que se inicia EFICIÊNCIA, com foco na fidelização, atendendo aos anseios e ouvindo as sugestões de vocês associados que são os donos da nossa instituição.

Convidamos a juntos motivar mais pessoas para o Cooperativismo de crédito e a impulsionar o Sicoob Cerrado, essa família que a cada dia aumenta e se solidifica com trabalho, esforço e dedicação. Sabemos que o sucesso está na união de esforços e comprometimento de todos.

Agradecemos a todos que contribuíram para que nossos objetivos fossem alcançados, de modo particular, a vocês associados pela participação e confiança depositadas no Sicoob Cerrado e desejamos um ano promissor para todos.

Nossos sinceros cumprimentos,

Conselho de Administração.



Mensagem da Diretoria Executiva

É com muito orgulho que apresentamos os resultados alcançados pelo Sicoob Cerrado em 2016. Com resiliência, disciplina e graças ao engajamento e comprometimento de nossa equipe, o Sicoob Cerrado conseguiu alcançar o segundo maior resultado, desde a fundação.

O ano de 2016 foi marcado desde o início por desconfiança de alguns, sobre a capacidade de Gestão Administrativa de nós, membros da Diretoria Executiva, além da crise econômica que assolou e ainda persiste em nosso país, mas com o respaldo do nosso conselho e com convicção, trabalho e confiança a Diretoria Executiva levou os projetos adiante, procurando sempre a excelência de uma boa Gestão.

Para uma nova economia, uma instituição que já nasceu diferente. O Sicoob foi criado para unir pessoas que queiram compartilhar: sonhos, prosperidade e esperança, somos comprometidos com a busca de um atendimento diferenciado para nossos associados, suportada pela competência de nossos profissionais. Temos muita satisfação em afirmar que o resultado foi conquistado graças à atuação do nosso time de colaboradores, que com determinação e profissionalismo, possibilitou ao Sicoob Cerrado superar os desafios.

Sabemos que o ano de 2017 nos trará novos desafios, mas as perspectivas são positivas. Contamos com um Conselho de Administração que elabora e sustenta as estratégias em prol do interesse dos associados.

Seguiremos firmes em nossa diretriz de oferecer uma boa prestação de serviço e manter os nossos associados no centro de nossas decisões.

Continuaremos realizando ações que são valorizadas e reconhecidas pelos nossos sócios, e estimulando cada vez mais a sua fidelização e reforçando os nossos diferenciais em relação ao mercado.

Assim, com uma postura proativa, seguiremos com nossa missão de gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis aos associados e a comunidade, promovendo ações que reflitam nos valores que constituem a força do cooperativismo.

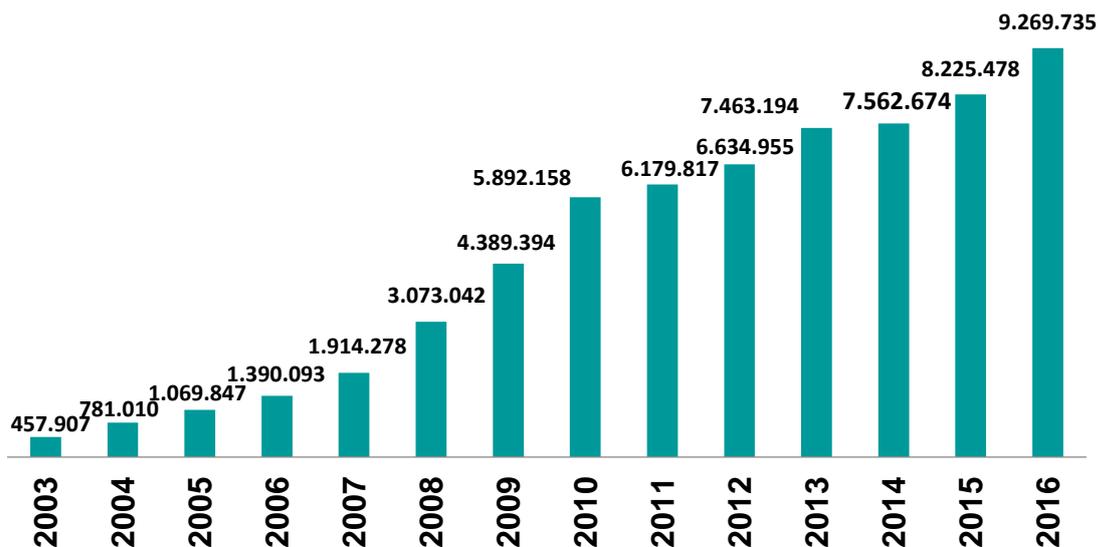
Agradecemos nosso Conselho, nossos colaboradores e a todos os cooperados por tudo que fizeram e que fazem pelo engrandecimento do Sicoob Cerrado.

Para nós, o que importa não é enriquecer alguns, mas trazer resultados para todos.

Diretoria Executiva

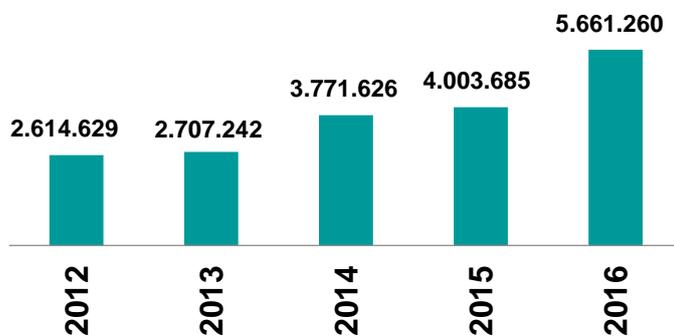
Números do Sicoob Cerrado

Capital Social (em R\$)



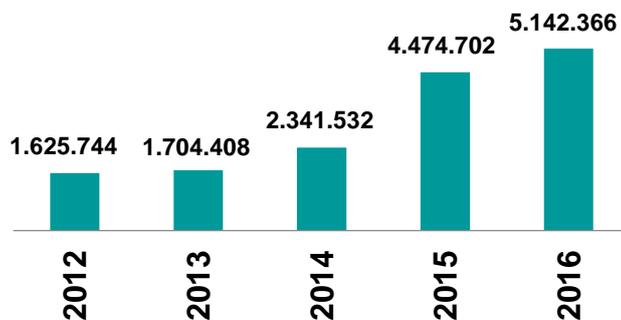
O Capital Social da Cooperativa cresceu de R\$ 8.225.478 Para R\$ 9.269.735 um incremento de 12,69% em relação ao ano anterior.

Depósitos à Vista (R\$)



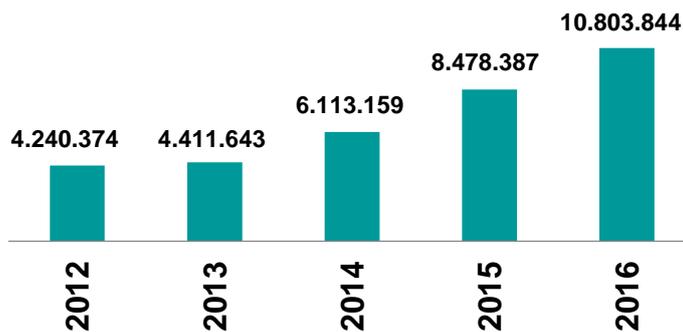
Em relação aos depósitos à vista houve um aumento de 41,40% em relação ao ano anterior.

Depósitos a prazo (R\$)



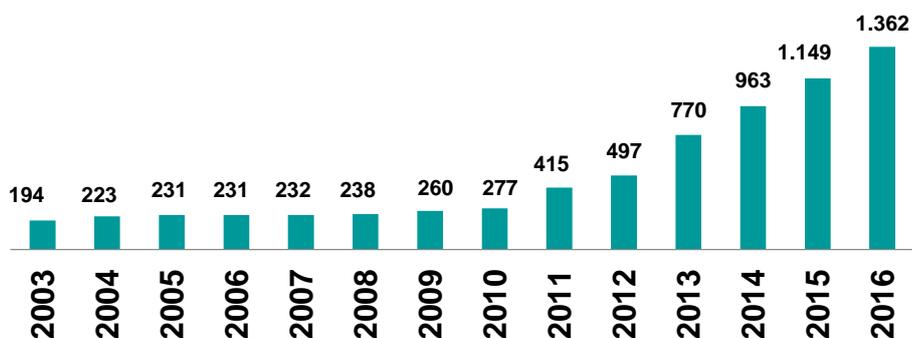
Em relação aos depósitos a prazo houve um aumento de 14,92% em relação ao ano anterior.

Depósitos Totais (R\$)



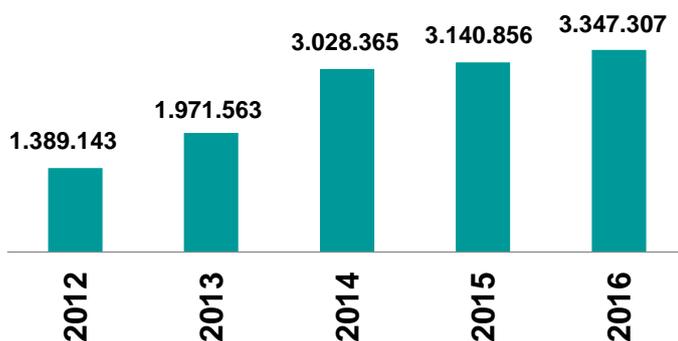
A Cooperativa conseguiu um aumento de 27,42% nos depósitos totais. Esse bom desempenho nas captações agradecemos a confiança de nossos associados.

Número de Associados



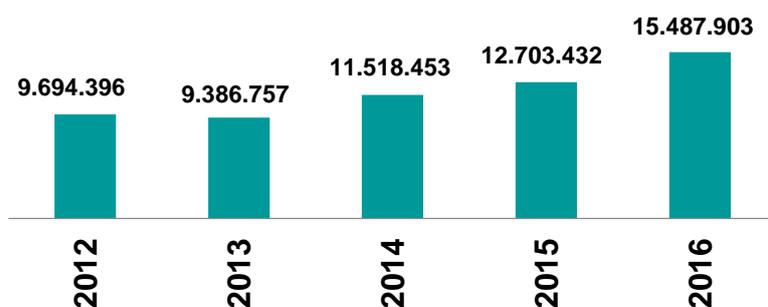
O número de associados do Sicoob Cerrado vem crescendo dia a dia devido a sua competitividade e as vantagens oferecidas, sendo que no final de 2016 atingiu a marca de 1.362 associados, um aumento de 18,53% em relação ao ano anterior

Poupança (R\$)



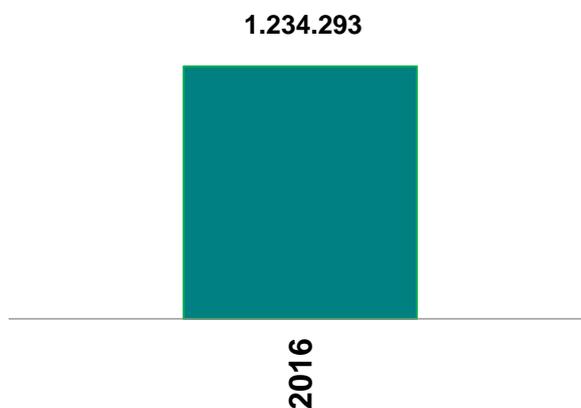
O Saldo Poupança atingiu o valor de R\$ 3.347.307 um aumento de 6,57% em relação ao ano anterior.

Carteira de Crédito(R\$)



A Contratação das operações na carteira de crédito teve um aumento de 21,91% em relação ao ano anterior.

Resultado(R\$)



O Resultado referente ao exercício de 2016 do Sicoob Cerrado totalizou R\$ 1.234.293, e após as reversões e deduções estatutárias está à disposição da assembleia as sobras líquidas no valor de R\$ 1.095.111.

Confira as principais ações realizadas em 2016

Assembleia Geral



Com a presença de 126 associados a Assembleia Geral foi realizada com sucesso e as contas foram aprovadas por unanimidade.



1º Leilão do Produtor



Em parceria com Magno Leilões, onde foi oferecido aos associados uma linha de crédito exclusiva, com taxa diferenciada para aquisição de bovinos.



Dia C



A essência do Cooperativismo colocado em prática, realizamos o primeiro passeio ciclístico, em parceria com a Coapil, CIP, CPLP, onde realizamos o plantio de árvores e a entrega de cestas básicas, com a participação de mais de 200 pessoas.



Segurança

O Sicoob Cerrado realizou instalação de câmeras de segurança com melhor resolução e com acesso remoto e também instalação de biombos e televisor. As medidas garantem maior segurança, comodidade e privacidade aos associados.



Aquisição de Relógio de Ponto



O Ministério do Trabalho realiza um controle rigoroso, para verificar se as jornadas dos profissionais estão dentro do estabelecido em leis. Em caso de fiscalização não ter um controle confiável as chances de autuações e multas são altíssimas. Justamente por isso, o Sicoob Cerrado investiu em um relógio de ponto, diminuindo a possibilidade de passar por problemas legais junto ao Ministério do Trabalho.

Investimento em Tecnologia

Com o objetivo de gerar economia de tempo, intensificar a segurança, reduzir custos e aumentar a produtividade, foi realizado a compra de impressora, notebooks, novos computadores e fragmentadoras.



Produtos e Serviços



O Sicoob Cerrado oferece aos associados maquininha de cartão, a SIPAG, com vantagens e benefícios exclusivos. Com as melhores soluções de recebimento para estabelecimentos comerciais de todos os segmentos e também para profissionais liberais e de prestação de serviços. A utilização da maquininha vem aumentando dia a dia.



Vários associados e clientes que compraram cotas de consórcio no Sicoob Cerrado e foram contemplados no ano de 2016.



Para auxiliá-lo a planejar seu futuro, o Sicoob criou a Fundação Sicoob de Previdência Privada, que em parceria com as cooperativas, oferecem diversos benefícios previdenciários com condições exclusivas.



Aos associados com interesse em adquirir plano de saúde, o Sicoob Cerrado oferece a Unimed, graças a parceria firmada com a Unimed Caldas Novas.



O Sicoob Cerrado oferece o Cobrança Sicoob, que funciona por meio de boleto bancário, onde sua empresa tem uma preocupação a menos no dia a dia e pode direcionar mais esforços para vender e faturar.



O SicoobCard é a melhor forma de pagar suas compras.
No Crédito, você acumula pontos e troca por prêmios incríveis.
Bandeiras: Master, Visa e Cabal.

Colaboradores



O Sicoob Cerrado prioriza o crescimento, bem-estar e a felicidade. Por isso, desenvolve ações permanentes que buscam estimular e garantir mais qualidade de vida para seus colaboradores.



Encerramos o ano de 2016 com 18 colaboradores e 1 Jovem Aprendiz.

Sendo que 10 colaboradores possui certificação **Anbima 10** e 1 colaboradora **Anbima 20**.

Foi Concedido no ano de 2016:

- 4 bolsas referentes a graduação de Colaboradores;
- 2 Bolsas referentes a pós graduação de Colaboradores.

A Cooperativa investiu na capacitação dos colaboradores com o objetivo de oferecer um atendimento de qualidade e para o crescimento profissional dos mesmos.

Visita a Tecnoshow Comigo



Foi realizada visita a Tecnoshow Comigo, referência em feiras do gênero no Brasil, onde tiveram a oportunidade de conhecer o que tem de mais moderno em tecnologia rural, que movimenta o agronegócio brasileiro como: máquinas e equipamentos agropecuários, plots agrícolas, animais das mais variadas espécies, palestras técnicas e econômicas, educação ambiental e dinâmicas de máquinas, dentre outros.

Ginástica Laboral



Com o objetivo de manter um bom ambiente de trabalho e proporcionar momentos de relaxamento, prevenção de doenças laborais, redução do sedentarismo e aumento da produtividade é oferecido aos colaboradores ginástica laboral, sendo realizado duas vezes na semana.



Aniversariantes do Mês

Para comemorar os aniversários dos colaboradores é preparado mensalmente, um lanche especial.



Celebração da Páscoa

Foi realizado uma celebração da Páscoa entre os Diretores e colaboradores. O momento serviu para uma reflexão sobre o verdadeiro sentido da Páscoa: a renovação.



Confraternização de Final de Ano

Em dezembro de 2016 realizamos entre dirigentes, conselheiros e colaboradores comemoração de mais um ano de trabalho. Foi um dia de descontração, música, presentes e muita alegria.





DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL LEVANTADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015
BALANÇO PATRIMONIAL
(EM R\$)

A T I V O	dez/16	dez/15	P A S S I V O + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	dez/16	dez/15
ATIVO CIRCULANTE	21.427.564	20.613.790	PASSIVO CIRCULANTE	19.517.143	17.476.222
DISPONIBILIDADES	118.446	151.876	DEPÓSITOS	10.067.303	9.954.866
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	118.446	151.876	DEPÓSITOS A VISTA	6.202.416	3.680.360
			DEPÓSITOS A PRAZO	3.864.887	6.274.507
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	10.161.143	11.059.389			
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA	10.161.143	11.059.389	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	6.683.502	6.912.727
			REPASSES INTERFINANCEIROS	6.683.502	6.912.727
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	10.194.352	8.755.310			
OPERAÇÕES DE CREDITO	10.912.278	10.448.026	OUTRAS OBRIGAÇÕES	2.766.338	608.628
(-)PROVISÃO PARA CLD	(717.926)	(1.692.716)	SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS	182.358	255.589
			FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS	64.158	87.387
OUTROS CRÉDITOS	153.623	92.215	DIVERSAS	2.519.822	265.653
RENDAS A RECEBER	8.372	23.516			
DIVERSOS	145.251	68.699	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	0	0
OUTROS VALORES E BENS	800.000	555.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.762.820	9.186.685
BENS NÃO DE USO PRÓPRIO	800.000	555.000			
			CAPITAL SOCIAL	9.269.735	8.225.478
ATIVO NÃO CIRCULANTE	8.852.398	6.049.116	DE DOMICILIADOS NO PAÍS	9.277.833	8.225.478
			(-) CAPITAL A REALIZAR	(8.098)	0
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	5.978.246	3.399.547			
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	6.399.257	4.056.802	RESERVAS	397.973	185.559
(-)PROVISÃO PARA CLD	(421.012)	(657.255)	RESERVA LEGAL	397.973	185.559
INVESTIMENTOS	2.003.261	1.733.559	SOBRAS ACUMULADAS	1.095.111	775.648
AÇÕES DO BANCOOB	349.626	261.703	SOBRAS ACUMULADAS	1.095.111	775.648
COTAS CENTRAL	1.653.135	1.471.356			
OUTROS INVESTIMENTOS	500	500			
IMOBILIZADO DE USO	859.037	899.781			
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0	0			
IMOVEIS DE USO	942.230	1.173.130			
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES DE USO	445.456	182.289			
(-) DEPRECIACIONES ACUMULADAS	(528.648)	(455.639)			
INTANGÍVEL	11.854	16.229			
OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	43.750	43.750			
(-) AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(31.896)	(27.521)			
TOTAL DO ATIVO	30.279.962	26.662.906	TOTAL DO PASSIVO + PATR. LÍQUIDO	30.279.962	26.662.906

Piracanjuba, 31 de Dezembro de 2016

Hugo Vargas Batista Machado Junior
Diretor Presidente
CPF: 013.766.651-90

Fernanda Quinta e Silva
Diretora Financeira
CPF:002.142.421-70

Edivania Nunes Vieira
Contadora-CRC-GO-020428/O-8
CPF: 833.111.221-00

Original assinado na sede da Cooperativa



DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS DO EXERCÍCIO

(EM R\$)

DISCRIMINAÇÃO	2º SEMESTRE 2016	2016	2015
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.654.079	2.846.548	2.056.898
Operações de Crédito	1.654.079	2.846.548	2.056.898
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(787.160)	(1.622.691)	(884.724)
Operações de Captação no Mercado	(301.691)	(648.449)	(547.642)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(281.046)	(507.511)	(347.455)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(204.423)	(466.731)	10.373
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	866.919,63	1.223.857	1.172.174
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	17.242	(2.837)	(306.345)
Receitas de Prestação de Serviços	107.228	196.235	145.452
Rendas de Tarifas	75.265	143.449	127.082
Outras Receitas Operacionais	1.526.345	2.594.108	1.843.840
Despesas de Pessoal	(852.263)	(1.458.773)	(1.266.425)
Outras Despesas Administrativas	(700.987)	(1.254.767)	(997.819)
Despesas Tributárias	(25.159)	(36.635)	(25.366)
Outras Despesas Operacionais	(113.187)	(186.453)	(133.109)
RESULTADO OPERACIONAL	884.162,05	1.221.020	865.828
RESULTADO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	15.731,95	83.577	47.984
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ SOBRAS	899.894,00	1.304.597	913.812
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(41.932)	(70.304)	(77.859)
SOBRAS DO EXERCÍCIO	857.962,30	1.234.293	835.953

Piracanjuba-Go, 31 de Dezembro de 2016

Hugo Vargas Batista Machado Junior
Diretor Presidente
CPF: 013.766.651-90

Fernanda Quinta e Silva
Diretora Financeira
CPF:002.142.421-70

Edivania Nunes Vieira
Contadora-CRC-GO-020428/O-8
CPF: 833.111.221-00

Original assinado na sede da Cooperativa



**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(EM R\$)**

DESCRIÇÃO	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS DE SOBRAS		SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAL
		LEGAL	FAC		
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM: 31/12/2015	8.225.478	185.559	-	775.648	9.186.685
1 - AUMENTOS DE CAPITAL:	1.044.257	0	0	(775.748)	268.509
1.1 - Por Incorporação de Sobras	775.748			(775.748)	0
1.2 - Por Incorporação de Reservas	0		0		0
1.3 - Por Integralizações	898.126				898.126
1.4 - Devolução de Capital	(629.617)				(629.617)
2 - OUTROS EVENTOS:	0	83.577	0	0	83.577
2.1 - Baixas de Capital					0
2.2 - Ajustes de Períodos Anteriores					0
2.3 - Reversões de Reservas		83.577			83.577
3 - SOBRAS DO PERÍODO	0	0	0	1.234.294	1.234.294
3.1 - Do Exercício de 2016				1.234.294	1.234.294
4 - DESTINAÇÕES:	0	128.837	0	(139.082)	(10.245)
4.1 - Resultado com Terceiros				54.173	54.173
4.2 - Fates				(64.418)	(64.418)
4.3 - Reserva Legal		128.837		(128.837)	0
4.4 - Fundo Para Aumento de Capital (FAC)			0		0
4.5 - Outros - Juros sobre Capital					0
5 - OUTROS AJUSTES				0	0
5.1 - Cobertura despesas com FATES				0	0
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM: 31/12/2016	9.269.735	397.973	0	1.095.111	10.762.820
MUTAÇÕES NO EXERCÍCIO	1.044.257	212.414	0	319.464	1.576.135

Piracanjuba-Go, 31 de Dezembro de 2016.

Hugo Vargas Batista Machado Junior
Diretor Presidente
CPF: 013.766.651-90

Fernanda Quinta e Silva
Diretora Financeira
CPF:002.142.421-70

Edivania Nunes Vieira
Contadora-CRC-GO-020428/O-8
CPF: 833.111.221-00

Original assinado na sede da Cooperativa

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31/12/2016 E 31/12/2015

	2º Semestre 2.016	Exercício 2.016	Exercício 2.015
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras/(perdas) líquidas antes do imposto de renda e da contribuição social...	857.962	1.234.294	835.953
Ajustes as sobras/perdas líquidas: (não afetaram o caixa)	(2.856)	7.497	(58)
Despesas de depreciação e amortização.....	39.076	77.801	77.801
(Lucro)/Prejuízo na equivalência patrimonial.....	-	-	-
Outros ajustes.....	(41.932)	(70.304)	(77.858)
Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)	(2.957.432)	(1.793.226)	1.514.422
Aplicações interfinanceiras de liquidez.....	-	-	-
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.....	-	-	-
Relações interfinanceiras e interdependências.....	530.328	(229.225)	1.348.709
Operações de crédito.....	(3.859.387)	(4.017.741)	(3.045.850)
Outros créditos.....	295.474	(61.407)	(21.647)
Outros valores e bens.....	245.000	245.000	435.000
Depósitos.....	(2.333.299)	112.437	2.792.938
Obrigações por operações compromissadas.....	-	-	-
Obrigações por empréstimos e repasses.....	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos.....	-	-	-
Outras obrigações.....	2.164.452	2.157.710	5.272
Resultados de exercícios futuros.....	-	-	-
Ajuste ao valor de mercado - TVM e IFD.....	-	-	-
Outros ajustes.....	-	-	-
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(2.102.325)	(551.436)	2.350.318
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Alienação de investimentos.....	-	-	-
Alienação de imobilizado de uso.....	-	-	-
Aquisição de investimentos.....	(52.619)	(87.924)	(61.279)
Aquisição de imobilizado de uso.....	(14.599)	(32.266)	(4.731)
Aplicação no diferido.....	-	-	-
Outros ajustes.....	-	-	-
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(67.218)	(120.190)	(66.010)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Variações patrimoniais:	(295.981)	(260.051)	(457.114)
Aumento/(redução) de capital.....	(189.644)	(1.044.258)	(662.804)
Reservas de capital.....	-	-	-
Reservas de reavaliação.....	-	-	-
Reservas de lucros.....	-	-	-
Sobras ou perdas acumuladas.....	-	-	-
Despesas de juros ao capital.....	-	-	-
Outros ajustes.....	(106.337)	784.207	205.690
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(295.981)	(260.051)	(457.114)
	(2.465.525)	(931.676)	1.827.194
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	(2.465.525)	(931.676)	1.827.194
Caixa e equivalentes de caixa no início do período.....	12.745.114	11.211.265	9.384.071
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período.....	10.279.589	10.279.589	11.211.265

Hugo Vargas Batista Machado Junior
Diretor Presidente
CPF: 013.766.651-90

Fernanda Quinta e Silva
Diretora Financeira
CPF:002.142.421-70

Edivania Nunes Vieira
Contadora-CRC-GO-020428/O-8
CPF: 833.111.221-00

Original assinado na sede da Cooperativa



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31/12/2016 E 31/12/2015

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE PIRACANJUBA LTDA - SICOOB CERRADO**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 17/02/2003, filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS LTDA – SICOOB GOIÁS CENTRAL** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 3.859/2010, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB CERRADO** possui **1 (um)** Posto de Atendimento (PA) no município de **CROMÍNIA - GO**

O **SICOOB CERRADO** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009 e CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis – Resolução CMN nº 1.376/2011.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.



As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para passivos contingentes, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Investimentos

Representados substancialmente por quotas de Capital da Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba e do **SICOOB GOIÁS CENTRAL** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

g) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

h) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

i) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.



j) Obrigações por empréstimos e repasses

Refere-se a repasses efetuados pelo Bancoob nas modalidades custeio/investimento RO – Recursos Obrigatórios, para aplicação na Carteira de Crédito Rural e Pronamp, custeio/investimento RPR – Recursos Poupança Rural, e custeio/investimento – Recursos Pronaf.

k) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

l) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

m) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

n) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de Dezembro de 2016**.

4. Títulos e valores mobiliários

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no **SICOOB GOIÁS CENTRAL**, com remuneração de, aproximadamente, 99% (noventa e nove por cento) do CDI.

5. Relações interfinanceiras

Em 31/12/2016 e 31/12/2015, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Centralização Financeira	10.161.142,75	11.059.388,74
TOTAL	10.161.142,75	11.059.388,74

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB GOIÁS CENTRAL** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2016			31/12/2015
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	144.601,57	0,00	144.601,57	52.187,07
Empréstimos	2.838.565,43	2.311.558,47	5.150.123,90	5.563.269,77
Títulos Descontados	785.205,87	0,00	785.205,87	937.988,69
Financiamentos	70.925,96	129.730,95	200.656,91	234.548,75
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	7.072.979,45	3.957.967,73	11.030.947,18	7.716.834,20
(-) Provisões para Operações de Crédito	-356.658,27	-782.279,45	-1.138.937,73	-2.349.971,02
TOTAL	10.555.620,01	5.616.977,70	16.172.597,71	12.154.857,46

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016	Total em 31/12/2015	Provisões 31/12/2015
AA	-	Normal	17.868,66	0,00	0,00	0,00	17.868,66		0,00	
A	0,5%	Normal	2.293.932,62	36.614,83	103.025,46	3.391.979,73	5.825.552,64	29.127,76	6.018.767,66	30.093,84
B	1%	Normal	1.063.387,23	328.719,81	52.742,50	6.299.163,63	7.744.013,17	77.440,13	5.292.560,04	52.925,60
B	1%	Vencidas	39.572,86	7.690,37	14.155,90	4.179,97	65.599,10	655,99	64.465,48	644,65
C	3%	Normal	569.680,54	113.339,72	30.733,05	1.160.225,15	1.873.978,46	56.219,35	502.260,54	15.067,82
C	3%	Vencidas	41.610,35	15.589,80	0,00	175.398,70	232.598,85	6.977,97	31.267,55	938,03
D	10%	Normal	602.243,69	34.965,68	0,00	0,00	637.209,37	63.720,94	320.923,65	32.092,37
D	10%	Vencidas	2.334,17	3.187,46	0,00	0,00	5.521,63	552,16	0,00	0,00
E	30%	Normal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00	600,00
E	30%	Vencidas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13.958,70	4.187,61
F	50%	Normal	0,00	2.500,00	0,00	0,00	2.500,00	1.250,00	82.088,11	41.044,06
F	50%	Vencidas	861,01	3.858,27	0,00	0,00	4.719,28	2.359,64	1.102,68	551,34
G	70%	Normal	0,00	3.000,00	0,00	0,00	3.000,00	2.100,00	11.469,63	8.028,74
G	70%	Vencidas	0,00	1.468,30	0,00	0,00	1.468,30	1.027,81	558,21	390,75
H	100%	Normal	34.823,57	17.500,00	0,00	0,00	52.323,57	52.323,57	2.153.736,45	2.153.736,45
H	100%	Vencidas	830.107,54	15.074,86	0,00	0,00	845.182,40	845.182,40	9.669,78	9.669,78
Total Normal			4.581.936,31	536.640,04	186.501,01	10.851.368,51	16.156.445,87	282.181,75	14.383.806,08	2.333.588,88
Total Vencidos			914.485,93	46.869,06	14.155,90	179.578,67	1.155.089,56	856.755,97	121.022,40	16.382,16
Total Geral			5.496.422,24	583.509,10	200.656,91	11.030.947,18	17.311.535,43	1.138.937,72	14.504.828,48	2.349.971,04
Provisões			966.657,39	50.112,18	2.106,10	120.062,05	1.138.937,72		2.349.971,03	
Total Líquido			4.529.764,85	533.396,92	198.550,81	10.910.885,13	16.172.597,71		12.154.857,45	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	1.011.845,72	1.387.812,18	2.311.558,47	4.711.216,37
Títulos Descontados	766.170,00	19.035,87	0,00	785.205,87
Financiamentos	12.124,91	58.801,05	129.730,95	200.656,91
Financiamentos Rurais	1.552.634,44	5.520.345,01	3.957.967,73	11.030.947,18
TOTAL	3.342.775,07	6.985.994,11	6.399.257,15	16.728.026,33

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2016	% da Carteira
Setor Privado – Comércio	43.131,78	427.370,88	35.524,66	0,00	506.027,32	3%
Setor Privado – Serviços	46.421,29	517.547,66	69.843,81	0,00	633.812,76	4%
Pessoa Física	493.956,03	3.250.379,92	679.837,40	10.671.713,20	15.095.886,55	87%
Outros	0,00	716.574,82	0,00	359.233,98	1.075.808,80	6%
TOTAL	583.509,10	4.911.873,28	785.205,87	11.030.947,18	17.311.535,43	100%

e) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2016	% Carteira Total	31/12/2015	% Carteira Total
Maior Devedor	1.075.808,80	6,00%	740.555,06	4,00%
10 Maiores Devedores	5.397.169,82	31,00%	4.928.403,49	28,00%
50 Maiores Devedores	11.953.713,78	69,00%	10.884.298,56	61,00%

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2016	31/12/2015
Rendas a Receber	8.372,01	23.515,69
Diversos	145.250,68	68.699,65
TOTAL	153.622,69	92.215,34

8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Bens Não de Uso Próprio	800.000,00	555.000,00
TOTAL	800.000,00	555.000,00



a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU.

9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas da COAPIL, do SICOOB GOIÁS CENTRAL e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Participações em cooperativa central de crédito	1.653.134,68	1.471.355,98
Participações inst. financ. controlada coop crédito	349.625,89	261.701,96
Outros investimentos	500,00	500,00
TOTAL	2.003.260,57	1.733.557,94

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015	Taxa Depreciação a.a.%
Edificações	942.229,58	942.229,58	
Instalações	36.634,93	34.934,93	10
Móveis e equipamentos de Uso	206.227,74	195.965,85	10
Sistema de Comunicação	7.869,48	3.710,48	15
Sistema de Processamento de Dados	147.198,71	135.958,82	20
Sistema de Segurança	47.524,85	42.619,85	20
(-) Total Depreciação Acumulada	-528.647,83	-455.638,77	
TOTAL	859.037,46	899.780,74	

11. Intangível

Até a data-base **30/11/2016**, registrava-se nesta rubrica os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

De acordo com a Circular BACEN nº 3.791/2016, a partir de **01/12/2016**, foi realizada a reclassificação dos saldos conforme natureza da operação e orientações contidas na Resolução 4.535 de 24/11/2016.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Outros Ativos Intangíveis	43.750,00	43.750,00
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis	-31.895,53	-27.520,57
TOTAL	11.854,47	16.229,43

12. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de "pro rata temporis", já a remunerações pré-fixadas são calculadas o prazo final das operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Depósito à Vista	6.202.415,68	3.680.359,57
Depósito a Prazo	3.864.887,26	6.274.506,72
TOTAL	10.067.302,94	9.954.866,29

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

13. Relações interfinanceiras

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	31/12/2016	31/12/2015
Repasses interfinanceiros	6.683.502,37	6.912.727,33
TOTAL	6.683.502,37	6.912.727,33

14. Outras Obrigações

14.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Resultado de Atos Com Associados	124.772,87	60.354,57
Resultado de Atos Com Não Associados	57.584,86	195.234,16
TOTAL	182.357,73	255.588,73

a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% (cinco por cento) das sobras líquidas, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

14.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Impostos e contribuições a recolher	54.607,69	77.880,16
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	9.550,58	9.506,56
TOTAL	64.158,27	87.386,72

14.3 Diversas

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Cheques Administrativos	2.308.000,00	0,00
Provisão para Pagamentos a Efetuar	164.586,99	180.683,48
Provisão para Passivos Contingentes	0,00	43.009,10
Credores Diversos – País	47.234,54	41.959,57
TOTAL	2.519.821,53	265.652,15

(a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas com atividades operacionais e administrativas.

15. Instrumentos financeiros

O **SICOOB CERRADO** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

16 . Patrimônio líquido

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Capital Social	9.269.736	8.225.478
Reserva Legal	397.973	185.559
Sobras ou Perdas Acumuladas no exercício	1.095.111	775.648
TOTAL	10.762.820	9.186.685

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10% (dez por cento), utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 08/04/2016, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em **31 de Dezembro de 2015**, no valor de R\$ 775.648,01 (Setecentos e setenta e cinco mil, seiscentos e quarenta e oito reais e um centavo).

d) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	2016	2015
Sobra líquida do exercício	1.234.293,65	835.952,88
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	54.072,26	76.574,19
Reserva legal - 10%	-128.836,59	-91.252,71
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 05%	-64.418,30	-45.626,35
Sobra à disposição da Assembleia Geral	1.095.111,02	775.648,01

17. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	2016	2015
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	306.941,79	102.390,10
Rendas de Empréstimos	1.210.824,36	1.158.740,99
Rendas de Títulos Descontados	309.727,62	234.018,73
Rendas de Financiamentos	107.224,06	73.288,28
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	384.337,90	117.413,45
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas e Refinanc	527.477,64	371.046,35
Rendas de Prestação de Serviços	339.683,06	272.534,23
Outras Receitas Operacionais	2.594.108,40	6.599.783,69
TOTAL	5.780.339,59	8.929.215,82

18. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	2016	2015
Despesas de Captação	-648.449,39	-547.642,18
Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses	-507.510,55	-347.455,41
Despesas Administrativas	-2.734.097,70	-2.276.004,24

Aprovisionamentos e Ajustes Patrimoniais	-544.115,31	-4.823.371,18
Outras Despesas Operacionais	-125.146,07	-68.915,13
TOTAL	-4.559.319,02	-8.063.388,14

19. Resultado não operacional

Descrição	2016	2015
Outras Receitas Não Operacionais	88.577,04	49.337,57
Prejuízos em Transações com Valores e Bens	-5.000,00	0,00
Outras Despesas Não Operacionais	0,00	-1.353,95
Resultado Líquido	83.577,04	47.983,62

20. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e dos membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e se caracterizam basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

No decorrer do exercício não houve aquisições por partes relacionadas, de Bens recebidos pela Singular em dação e pagamento, bem como da venda de bens patrimoniais da Cooperativa.

As transações com partes relacionadas estão assim resumidas em 31 de dezembro de 2016:

a) Operações Ativas

Descrição	Valores	%
Diretoria Executiva, Cons. de Administração e Cons. Fiscal	1.396.711,93	6,54
Gerentes	111.154,92	0,52
TOTAL	1.507.866,85	7,06

b) Operações Passivas

Descrição	Valores	%
Diretoria Executiva, Cons. de Administração e Cons. Fiscal	535.499,14	4,36
Gerentes	26.190,00	0,22
TOTAL	561.689,14	4,58

No exercício de 2016, houve as seguintes remunerações do Conselho e Diretoria Executiva:



Descrição	Valores
Conselho de Administração	151.830,00
Conselho Fiscal	29.610,00
Diretoria Executiva	164.146,66
TOTAL	345.586,66

21. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE PIRACANJUBA LTDA - SICOOB CERRADO, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS LTDA - SICOOB GOIÁS CENTRAL, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB GOIÁS CENTRAL, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB GOIÁS CENTRAL a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CERRADO responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB GOIÁS CENTRAL perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

As demonstrações contábeis do SICOOB GOIÁS CENTRAL, em 31/12/2016, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 19/01/2017, com opinião sem modificação.

22. Contingências Passivas

NOME	Nº PROCESSO	VALOR	
Alexandre D B Cavalcante	0391232-62.2013.8.09.0123	20.000,00	Possível
Antônio Mauricio Nunes	416243.88.2016.8.09.0123	1.016,60	Possível
Carlos Roberto F da Cunha	0043684-80.2014.8.09.0123	10.000,00	Possível
Eider M D dos Santos	89983-86.2012.8.09.0123	402.102,51	Possível
Eliane G Ferreira Pereira	57886-04.2016.8.09.0167	19.184,28	Possível
Esmelinda G da Silva	0217116-43.2014.8.09.0123	20.000,00	Possível
Esmeraldo Donegá	101928-02.2014.8.09.0123 Movido em face da Cooperativa de Credito de Livre Admissão de Piracanjuba Ltda	637.783,86	
Eurípedes de P Guimaraes	82690.31.2013.8.09.0123	1.767,45	Possível
Eurípedes de P Guimaraes	0066745-67.2014.8.09.0123	2.258,13	Possível
Jackson Luiz P Machado	81651-33.2012.8.09.0123	695.168,36	Possível
João B da Fonseca	148975.45.2009.8.09.0123	20.050,74	Possível
João Bosco Cardoso	416203-09.2016.8.09.0123	1.299,13	Possível



João E A Pinheiro	0167230.80.2011.8.09.0123	28.712,74	Possível
João E A Pinheiro	0167189-16.2011.8.09.0123	195.731,04	Possível
João E A Pinheiro	0167157-11.2011.8.09.0123	11.499,90	Possível
Joaquim L de Souza	286667.81.2012.8.09.0123	539.815,62	Possível
Joaquim L de Souza	0168379-82.2009.8.09.0123	10.000,00	Possível
Joaquim L de Souza	286638.31.2012.8.09.0123	212.715,04	Possível
Juarez Magalhães de A Jr.	0259697-61.2015.8.09.0051	31.412,90	Possível
Luiz Mauro Pontes de Souza	0066097-87.2014.8.09.0123	15.000,00	Possível
Nerildo B da Silva	0261576.91.2009.8.09.0123	113.510,88	Possível
Ricardo de Pina Cabral	0075933-09.2014.8.09.0051	760.460,72	Possível
Ronald Fernando de Andrade	269953-02.2006.8.09.0141	11.644,89	Possível
Ronald Fernando de Andrade	228310-64.2006.8.09.0141	54.978,81	Possível
Rosália Fernandes Gomes ME	0396788-11.2014.8.09.0123	5.435,95	Possível
Sílvia Helena R de O Eireli-	0024906-27.2014.8.09.0167	126.243,06	Possível
Suely Barbosa P Cabral	0162788-32.2015.8.09.0123	183.118,74	Possível
Vanderley Nunes Rodrigues	0111059-91.2012.8.09.0051	15.986,54	Possível
Vanderley Nunes Rodrigues	0022645-95.212.8.09.0123	64.435,75	Possível
TOTAL		4.211.333,64	

O Sicoob Cerrado possui a provisão contingente no valor de R\$ 4.211.333,64 (quatro milhões duzentos e onze mil trezentos e trinta e três reais e sessenta e quatro centavos) referente às operações em Execução, que está sendo monitorado pelo Jurídico da cooperativa, já enquadrados como prejuízo.

Segundo Assessoria Jurídica do Sicoob Cerrado, aguarda-se o resultado dos recursos.

Piracanjuba-GO, 31 de dezembro de 2016.

Hugo Vargas Batista Machado Junior
Diretor Presidente
CPF: 013.766.651-90

Fernanda Quinta e Silva
Diretora Financeira
CPF: 002.142.421-70

Edivania Nunes Vieira
CPF: 833.111.221-00
Contadora CRC-GO: 020428/O-8

Original assinado na sede da Cooperativa

Resumo da Descrição da Estrutura de Gerenciamento de Riscos e de Capital do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob

Ano 2016

1. Risco Operacional

- 1.1 As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.
- 1.2 O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, estes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.
- 1.3 As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos e Riscos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.
- 1.4 Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e a o Conselho de Administração. A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).
- 1.5 Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

2. Riscos de Mercado e de Liquidez

- 2.1 O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob Cerrado - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Piracanjuba Ltda., objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.
- 2.2 Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o Sicoob Cerrado - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Piracanjuba Ltda., aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.
- 2.3 No gerenciamento dos riscos de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de *stress* e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).
- 2.4 No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.
- 2.5 Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o Sicoob Cerrado - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Piracanjuba Ltda., possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

3. Risco de crédito

- 3.1 O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Cerrado - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Piracanjuba Ltda., objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.
- 3.2 Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Cerrado - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Piracanjuba Ltda., aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.
- 3.3 Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.
- 3.4 Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob Cerrado - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Piracanjuba Ltda., possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

4.4. Gerenciamento de capital

- 4.1 A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob Cerrado - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Piracanjuba Ltda., objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.
- 4.2 Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o Sicoob Cerrado - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Piracanjuba Ltda., aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.
- 4.3 O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:
- avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
 - planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
 - adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.
- 4.4 Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

Fernanda Quinta e Silva
CPF: 002.142.421-70
Diretora responsável pelo gerenciamento
de Capital, Risco Operacional, Risco
de Crédito, Mercado e Liquidez.

Maria Emília Barbosa Ribeiro
CPF: 004.934.691-17
Agente de Controle Interno e Risco

Original assinado na sede da Cooperativa



**RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS**

Aos
Administradores da
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE PIRACANJUBA LTDA.
SICOOB CERRADO
Piracanjuba – GO

Prezados Senhores;

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE PIRACANJUBA LTDA. - SICOOB PIRACANJUBA**, levantado em 31 de dezembro de 2016 que compreendem o Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras, para o exercício findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE PIRACANJUBA LTDA. - SICOOB PIRACANJUBA** e foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a Lei 4.595/1964 que dispõe sobre a política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Lei nº 5.764/1971 que dispõe sobre a Política Nacional do Cooperativismo, Lei Complementar nº 130/2009 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, Resolução BACEN nº 4.434 de 05/08/2015 que dispõe sobre



a Constituição e Funcionamento das Cooperativas de Crédito, Circular 3467/2010, alterada pela Circular 3482/2010 BACEN que dispõe sobre a Avaliação da Qualidade e Adequação do Sistema de Controles Internos, aplicadas às entidades regidas pelas Normas e Instruções do Banco Central do Brasil – BACEN e do Sistema Financeiro Nacional e em conformidade com o disposto nas Resoluções CFC NBCTA 700, NBCTA 701, NBCTA 705 e NBCTA 706, todas de 17/06/2016 que normatizam os aspectos inerentes aos Relatórios dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria - PAA

Principais Assuntos de Auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das Demonstrações Contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas Demonstrações Contábeis, e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.



Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A Administração da entidade é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as Demonstrações Contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das Demonstrações Contábeis, nossa responsabilidade é de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as Demonstrações Contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há uma distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

As demonstrações financeiras correspondentes ao exercício encerrado em 31/12/2015, apresentadas para fins comparativos, foram por nós auditadas, tendo sido emitido Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, sem ressalvas, datado de 22/03/2016.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis de acordo com a Lei 4.595/1964 que dispõe sobre a política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Lei nº 5.764/1971 que dispõe sobre a Política Nacional do Cooperativismo, Lei Complementar nº 130/2009 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, Resolução BACEN nº 4.434 de 05/08/2015 que dispõe sobre



a Constituição e Funcionamento das Cooperativas de Crédito, Circular 3467/2010, alterada pela Circular 3482/2010 BACEN que dispõe sobre a Avaliação da Qualidade e Adequação do Sistema de Controles Internos aplicadas às entidades regidas pelas Normas e Instruções do Banco Central do Brasil – BACEN e do Sistema Financeiro Nacional e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.



Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade, conforme requerido pelo Banco Central do Brasil em seus normativos.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das Demonstrações Contábeis, inclusive as divulgações e se as Demonstrações Contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de



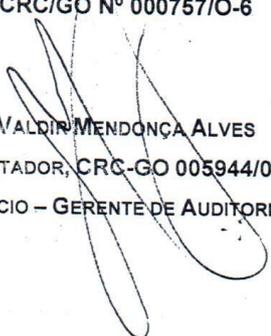
auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, via relatório circunstanciado das ocorrências nos trabalhos do período, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Aparecida de Goiânia-GO, 16 de março de 2017.

DCA AUDITORES INDEPENDENTES S/S

CRC/GO Nº 000757/O-6



VALDIR MENDONÇA ALVES

CONTADOR, CRC-GO 005944/O-4

SÓCIO – GERENTE DE AUDITORIA



PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Piracanjuba Ltda., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, após analisar as peças que compõem o balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Com base nos exames e verificações procedidas em todos os documentos e peças contábeis apresentados, que correspondem ao Balancete Mensal, Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado, Demonstrações dos Fluxos de Caixa, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, nas Notas Explicativas integrantes das referidas demonstrações e no Parecer da Auditoria Externa feita pela DCA Auditores Independentes S/S, tendo em vista que as mesmas estão dentro das normas Contábeis e Fiscais exigidas e que representam integralmente a situação, econômica, financeira, contábil e fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Piracanjuba Ltda. – SICOOB CERRADO, nosso parecer é favorável a aprovação das contas relativas ao exercício de 2016.

Piracanjuba, 17 de Março de 2017.

Gesmar João de Amorim
Coordenador

Mábia Regina da Cunha
Secretária

Ricardo Souza e Silva
Conselheiro

Original assinado na sede da Cooperativa

Plano de Atividade para o Exercício de 2017

DESCRIÇÃO	PREVISTO 2017	
Capital Social	+ 10%	R\$ 10.196.709,03
Patrimônio Líquido	+ 12%	R\$ 12.054.357,33
Depósito à vista e a prazo	+ 14%	R\$ 13.232.733,14
Operações de Crédito	+ 12%	R\$ 19.388.919,51
Poupança Cooperada	+ 7%	R\$ 3.581.619,01
Poupança Cooperada (Nº)	+ 10%	1.391
Sócios	+ 12%	1.525
Ativos	+ 14%	34.519.156,54